



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS
GERAIS- CAMPUS OURO PRETO

ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO
CULTURAL

Júlia de Assis Ferreira Silva

**O TRIUNFO EUCARÍSTICO E O CARNAVAL EM OURO PRETO: as festas e a
construção da ordem no “extra ordinário” social**

Ouro Preto

2024

JÚLIA DE ASSIS FERREIRA SILVA

O TRIUNFO EUCARÍSTICO E O CARNAVAL EM OURO PRETO: as festas e a construção da ordem no “extra ordinário” social

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de artigo apresentado ao curso de Especialização em Gestão e Conservação do Patrimônio Cultural ofertado pelo *campus* Ouro Preto do Instituto Federal de Minas Gerais, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Especialista em Gestão e Conservação do Patrimônio Cultural.

Orientador: Rodrigo Otávio de Marco Meniconi

Ouro Preto
2024

S586t

Silva, Júlia de Assis Ferreira.

O triunfo eucarístico e o carnaval em Ouro Preto [manuscrito] : as festas e a construção da ordem no “extra ordinário” social / Júlia de Assis Ferreira Silva. – 2024.

20 f. : il.

Orientador: Rodrigo Otávio de Marco Meniconi.

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto, 2024.

1. Carnaval. 2. Triunfo Eucarístico. 3. Colonialidade. I. Meniconi, Rodrigo Otávio de Marco. II. Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto. III. Título.

CDU: 394.5



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS

Campus Ouro Preto
Diretoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação
Seção de Pós-Graduação

Av. Professor Mário Werneck, 2590 - Bairro Buritis - CEP 30575-180 - Belo Horizonte - MG
- www.ifmg.edu.br

FOLHA DE APROVAÇÃO

JÚLIA DE ASSIS FERREIRA SILVA

**O Triunfo Eucarístico e o Carnaval em Minas Gerais:
relações festivas da construção da ordem no “extra- ordinário” social**

Trabalho de
Conclusão de Curso
(em formato de
artigo) apresentado
ao curso de
ESPECIALIZAÇÃO
EM
CONSERVAÇÃO
E GESTÃO DO
PATRIMÔNIO
CULTURAL,
ofertado
pelo Instituto
Federal de
Educação, Ciência e
Tecnologia de
Minas Gerais
- *Campus* Ouro
Preto, como parte
dos requisitos para a
obtenção do título
de ESPECIALISTA
em GESTÃO E
CONSERVAÇÃO
DO PATRIMÔNIO
CULTURAL.

Aprovado(a) em 26 de abril de 2024, pela Banca Examinadora:

Prof. Ms. Rodrigo Otávio De Marco Meniconi - IFMG *Campus* Ouro Preto (Orientador[a])

Prof. Dr. Fabiano Gomes - IFMG *Campus* Ouro Preto

Prof. Dr(a). Gabriela de Lima Gomes - UFOP/Colaboradora IFMG

Belo Horizonte, 19 de julho de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **Fabiano Gomes da Silva, Professor**, em 19/07/2024, às 10:17, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **GABRIELA DE LIMA GOMES, Usuário Externo**, em 22/07/2024, às 09:05, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Otavio de Marco Meniconi, Professor**, em 24/07/2024, às 10:39, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.ifmg.edu.br/consultadocs> informando o código verificador **1977363** e o código CRC **A8939523**.

23213.001212/2024-90

1977363v1

**O TRIUNFO EUCARÍSTICO E O CARNAVAL EM OURO PRETO:
as Festas e a Construção da ordem no “Extra- Ordinário” Social**

Júlia de Assis Ferreira Silva¹

Rodrigo Otávio de Marco Meniconi²

RESUMO

Este artigo foi produzido como trabalho final do Curso de Especialização em Gestão e Conservação do Patrimônio Cultural ofertado pelo Instituto Federal de Minas Gerais, Campus Ouro Preto, como pré-requisito a obtenção do Título de Especialista em Gestão e Conservação do Patrimônio Cultural. O artigo tem como objetivo refletir o processo da idealização das festas como potências refletoras do poder hierárquico vigente em seus contextos, aqui tendo como estudo o Carnaval e o Triunfo Eucarístico na Cidade de Ouro Preto- Minas Gerais, em que foi realizado entre as duas festividades correlações no sentido dos objetivos em suas idealizações. O texto, desta maneira, procura desnaturalizar estas festas como categorias “identitárias” e “populares” apartadas da ordem social, na compreensão de seus processos de formação. Assim, é possível através deste momento analisar criticamente como estas manifestações refletem a gestão e a vivência do patrimônio no cotidiano urbano e como as mesmas podem, quando não gestadas de forma crítica, propagar a colonialidade até o presente.

Palavras-Chave: Carnaval. Triunfo Eucarístico. Colonialidade.

Data de Apresentação/Aprovação: 26/04/2024

¹ Júlia de Assis Ferreira Silva, Especialização em Gestão e Conservação do Patrimônio Cultural, IFMG, E-mail: juliadeassisferreirasilva17@gmail.com

² Rodrigo Otávio de Marco Meniconi, Docente no Curso de Especialização em Gestão e Conservação do Patrimônio Cultural, IFMG, E-mail: rodrigo.meniconi@ifmg.edu.br

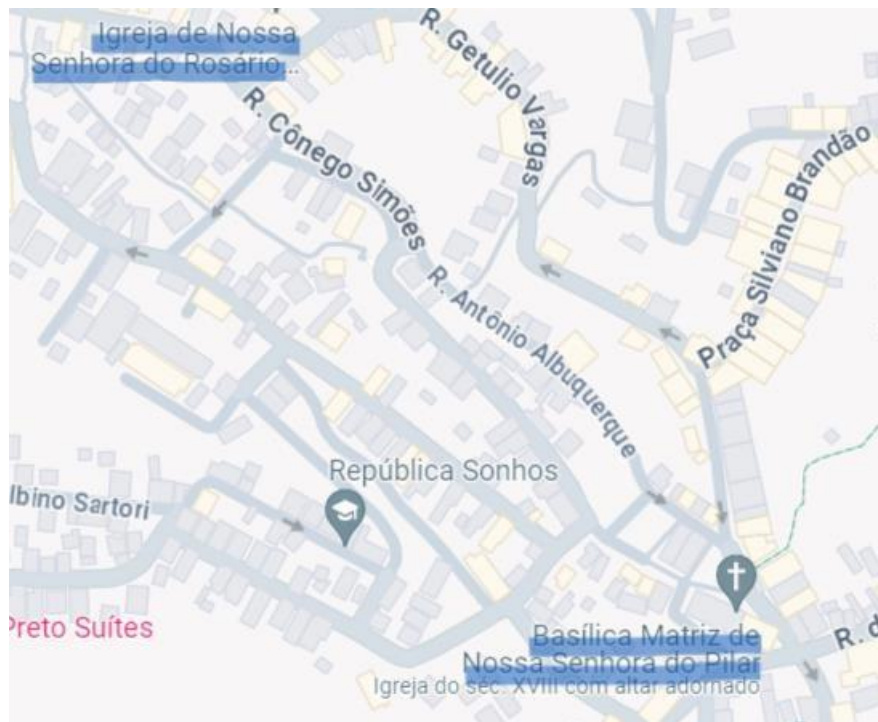
INTRODUÇÃO

Este artigo surge como proposta de trabalho final do Curso de Especialização em Gestão e Conservação do Patrimônio Cultural ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) campus Ouro Preto, tendo como objeto de estudo o Triunfo Eucarístico e o Carnaval na cidade de Ouro Preto. O trabalho é guiado pelo problema de pesquisa: As realizações festivas do Triunfo Eucarístico e do Carnaval são possíveis potencializadoras de colonialidade, numa perspectiva barroca, do patrimônio de Ouro Preto? Em que é objetivado através desta centralidade compreender a gestão patrimonial tendo como recorte temático a proposta de análise das festas em questão. Sendo este artigo guiado pelas perspectivas geradas através das disciplinas ofertadas e das discussões realizadas durante a Especialização.

Assim, faz-se necessário compreender a contextualização das festas analisadas por meio de suas devidas idealizações. O Triunfo Eucarístico surge como uma manifestação agenciada pela Igreja Católica e pela Coroa Portuguesa com o objetivo de comemorar a inauguração da Igreja Matriz Nossa Senhora do Pilar em Vila Rica, atual Ouro Preto, no ano de 1733. Para isto, houve uma procissão comemorativa que levou o Santíssimo da Igreja de Nossa Senhora do Rosário para a então acabada Matriz. Na Figura 1 é possível visualizar a distância entre as Igrejas aqui referenciadas, sendo um total de 550 metros. Para Silva (2008, p.17) este evento pode ser compreendido como:

As festividades que marcaram a inauguração da Matriz de Nossa Senhora do Pilar, em 1733, tiveram como ponto principal a procissão de transladação do Santíssimo Sacramento da Igreja Nossa Senhora do Rosário para a Nossa Senhora do Pilar. Estas festividades não se reduziam ao desfile (...) e sim com uma série de eventos anunciados por ruidosas convocações dos moradores da localidade para participarem da festa iniciadas um mês antes. A expectativa popular gerada por tais preparativos crescia a cada promoção do evento.

Figura 1 - Percurso entre a Igreja Nossa Senhora do Rosário
e a Matriz Nossa Senhora do Pilar



Fonte: Google Maps (2023) Disponível em:
<<https://www.google.com.br/maps/@-20.3837776,-43.5125853,17z?entry=ttu>>.
Acesso em: 20 de março de 2023.

Desta maneira, é possível perceber a relevância dos agentes em questão para a sociedade da época, sendo eles a Coroa Portuguesa, a Igreja Católica bem como a própria Vila Rica. Ou seja, por meio da análise desta festa é passível de compreensão uma conceituação de época que envolve a estrutura social, cultural e econômica de um ciclo temporal de grande impacto até os dias atuais para o país, que descende desta lógica colonial portuguesa.

A partir disto, é possível analisar que o Triunfo Eucarístico não significou apenas uma procissão em comemoração à inauguração da Matriz, realizando-se como um objetivo propagandístico do próprio poder da Coroa Portuguesa. Em que este evento era um meio de exposição da estrutura social e cultural vigente e a garantia de que tal estrutura se mantinha. Pois para Silva (2008, p.21) isto pode ser compreendido como:

Dessa maneira, o festival do Triunfo Eucarístico (...) foi muito mais do que uma comemoração de inauguração da nova Matriz e de interiorização psicológica. Foi, na verdade, uma tradução do entusiasmo de uma sociedade opulenta e desigual, marcada pelo poder da Igreja Católica e da Coroa Portuguesa.

E assim como o Triunfo Eucarístico, o Carnaval também surge como uma festividade descendente do período colonial no Brasil, começando a ser propagado em maior

relevância a partir do fim do Entrudo. O Entrudo era uma festividade de origem portuguesa que chega ao Brasil com a colonização. Esta festividade era comemorada nos dias antecessores à Quaresma, que para a religião católica é o período de abdicação dos prazeres, sendo a última oportunidade até a Páscoa para vivencia-los. Nesta tradição havia cortejos musicais pelas ruas da colônia, várias tipologias de brincadeiras- que envolviam jogar água, farinha e até mesmo ovos e limões de cheiro, como é retratado na Figura 2.

Figura 2 - Comemoração do Entrudo no Brasil



Fonte: Augustus Earle – “*Jogos durante o Entrudo no Rio de Janeiro*”, 1822. Disponível em:< <https://arteeartistas.com.br/carnaval-jean-baptiste-debret-origem/>>. Acesso em: 20 de março de 2023.

Desta forma, é possível compreender que ao chegar ao Brasil o Entrudo passa a ser modificado juntamente com a estrutura social e cultural do país. Pois no período inicial da colonização esta festividade era compreendida e vivenciada como um elemento colonial de prestígio, onde mesmo sendo um momento de brincadeiras e manifestação dos prazeres carnavais, havia bem definido os lugares sociais dentro da estrutura colonial e escravagista portuguesa, como é retratado na Figura 3. E ao passar do tempo e com a fragilização da Coroa até a sua queda, a elite brasileira começa a enxergar o Entrudo como uma festa que, apesar de ser colonial, era vulgar e não representava a identidade que este grupo pretendia ser reconhecido, principalmente pelo restante da Europa.

Figura 3 - Escravizados brincando o Entrudo

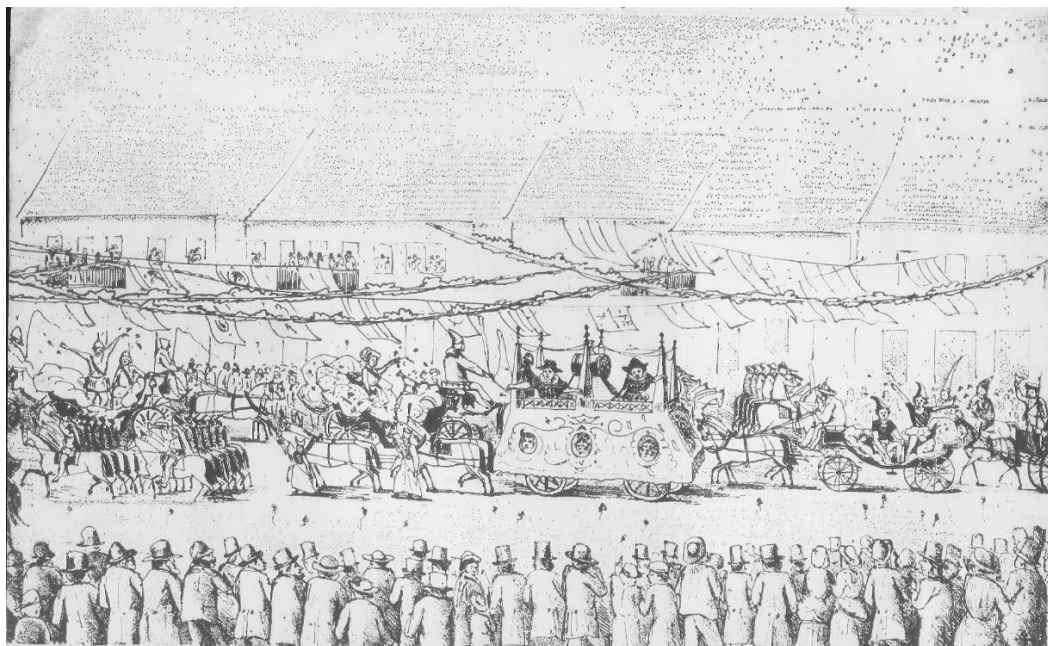


Fonte: Jean Baptiste Debret. “*Cena de Carnaval*”, 1823. Disponível em: :<
<https://arteartistas.com.br/carnaval-jean-baptiste-debret-origem/>>. Acesso
 em: 20 de março de 2023.

Assim, há o início da idealização da modificação do Entrudo para o Carnaval, já difundido pela Europa- como o Carnaval de Veneza- em que se desejava importar a cultura dos bailes, as fantasias luxuosas e dos corsos, como é possível analisar na Figura 4. Para Araujo (2020), este processo também ocorreu em Minas Gerais com a tentativa de incriminação da prática do Entrudo. Segundo Araujo (2020, p.24) este elemento pode ser analisado em:

Em Minas Gerais, acompanhando-se os jornais, parece se estabelecer uma “campanha” contra o festejo. Para muitos, o carnaval deveria ser adotado “com entusiasmo e perseverança” para que pudesse se enraizar. Assim, além de adotar o novo festejo de uma tradição, era preciso também garantir-lhe uma dimensão popular. Ao se estabelecer uma manifestação festiva, como novos referenciais e práticas, contribuía-se para deixar o entrudo “muito menos audaz e desenvolvido”, praticado por força do hábito e da tradição.

Figura 4 - O Corso



Fonte: O Guarany “*Primeiro Corso em Porto Alegre*”, 1874. Disponível em: <https://historise.com.br/entrudo-sociedades-carnavalescas-em-porto-alegre/>. Acesso em: 20 de março de 2023.

Desta maneira, é possível perceber que uma relação entre a transição do Entrudo para o Carnaval e a idealização do Triunfo Eucarístico pode ser construída no sentido do objetivo de suas idealizações. Sendo elas baseadas na busca da manifestação do poder social e cultural da elite, que através destas festividades expunham por meio dos sentidos a estrutura em que a sociedade era moldada e que em Minas Gerais era ressaltada na sociedade do êxito minerador.

1 DESENVOLVIMENTO

Para melhor compreender a dinâmica que envolve a região de Minas Gerais, em que neste artigo é abordada, é necessário analisar a influência da mentalidade barroca neste espaço. Pois, assim como no Carnaval, é possível analisar que na dinâmica do Barroco há uma grande exploração da exposição da sua base de poder advindo da Monarquia e da Igreja Católica através do estímulo dos sentidos pela arte com o objetivo de gerar na sociedade a contemplação, o deslumbre e o respeito perante a estrutura do Barroco.

Desta maneira, é possível analisar que há, na perspectiva barroca, a dualidade que perpassa a criação e a manutenção da estrutura social que também se dá através da arte. Ou seja, é passível de compreensão que nesta mentalidade os sujeitos são expostos as restrições e limitações de suas manifestações que engendram, através das criações artísticas, o mundo.

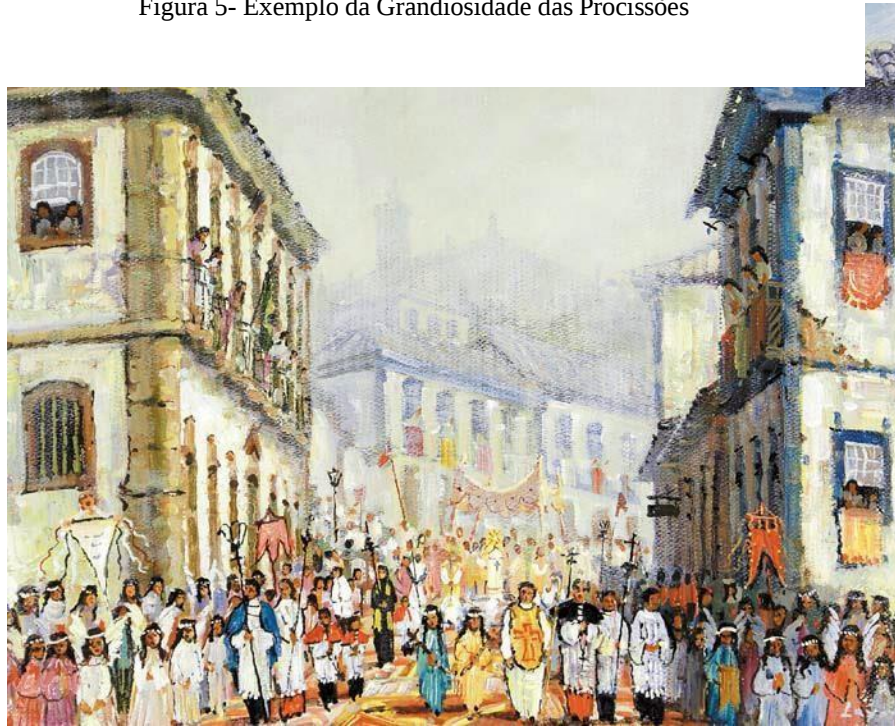
Sendo estas restrições impostas por ser a arte um produto de representação, possuindo valor “didático” perante a sociedade hierárquica existente e da ordem social que deveria ser seguida. Desta maneira, é possível compreender que o novo (Silva, 2002) poderia ser criado, mas com o intuito de manter a representação necessária para a manutenção do poder e da estrutura social da época. Pois, para Silva (2002, p.321):

(...) Tanto os homens de Estado Barroco como os seus sucessores- os ilustrados- tendem, assim, a se “apoderar da direção dos momentos de lazer e de todas aquelas ocasiões nas quais um público ou um conjunto de indivíduos podia colocar-se em contato com uma obra, ou melhor, uma criação humana, e sentir-se, pela experiência desta, um apelo À liberdade” (p.142). Contudo, tanto a arte como a literatura do Barroco encontram-se atadas às influências dos governantes, que lhes outorgam subvenções, as direcionam para um certo gosto, ou mesmo proíbem certas obras, do mesmo modo, aquelas se encontram sob o controle das autoridades eclesiásticas, sobretudo no pós-Trento.

Assim, uma das manifestações mais concretas da arte no Barroco, à serviço do poder hierárquico vigente, pode ser considerada como sendo as de exposição popular, como é o caso do excepcional Triunfo Eucarístico (Silva, 2008), e das procissões em geral, como é possível observar na Figura 5. Que possuía o objetivo de popularizar o poder, a riqueza e a arte de representação que se desejava transmitir a toda a sociedade. Em que objetivava também que o evento ressoasse no exterior, fortalecendo a imagem da colonização a partir da apresentação do êxito da mineração, da escravidão e da estabilidade do poder da estrutura dominante. Para Silva (2002, p.326) isto pode ser observado em:

Não por acaso, a procissão barroca é um dos momentos grandiosos (...) esta atuava sobre a multidão e era grandiosa precisamente por isto. A procissão teve grande destaque naquele universo, porque unia a seu caráter massivo o caráter de ocasião apropriada para a exibição de grandezas. (...). As festas e espetáculos públicos da monarquia absoluta e da Igreja são caracterizados por Maravall como “instrumentos de suspensão e atração”. (...).

Figura 5- Exemplo da Grandiosidade das Procissões



Fonte: Elias Lyon. “*Procissão em Ouro Preto*”. Disponível em: <https://deniseludwig.blogspot.com/2013/05/arte-ereligiao-em-pinturas-da.html>. Acesso em: 20 de março de 2024.

A partir disto, é possível perceber que está presente na mentalidade barroca um caráter plural, que persiste em existir mesmo com as limitações impostas. Limitações estas que se dão de maneira visível no campo das artes. Isto porquê, como foi possível analisar, este campo se construía como um meio de representação guiado em sua maioria pelos cânones monárquicos e católicos, mas que ao mesmo tempo se manifestava de forma criativa, estando intrínseca a esta arte a realidade vivenciada e familiarizada pelos artistas. Em que, mesmo que pelas “brechas” havia o espaço para a criação, ou “recriação imaginativa” dos artistas colonizados sob as representações encomendadas.

Mas para Silva (2002) “(...) a cultura barroca não deve ser interpretada a partir do signo da “carnavalização”, como o fazem muitos historiadores brasileiros (...)” (p.354). Em relação a “brecha” do novo, da criação no Barroco. Mas, como neste estudo é analisado, reconhecer a criação agenciada por artistas colonos nas obras encomendadas não significa conceituá-lo por uma “desordem” ou por uma “carnavalização” em um sentido pejorativo. Pois, na concepção do Carnaval a “ordem” e a hierarquia estiveram presentes desde a sua idealização.

1.1 Triunfo Eucarístico e o Carnaval- a ilusória sensação de “rompimento” da ordem e do cotidiano no fluxo social

A partir do tópico anterior foi possível compreender a relevância da mentalidade barroca na estruturação da região de Minas Gerais, em todos os aspectos que à compõe socialmente. Também foi possível analisar a influência desta mentalidade sobre as artes e as festividades desenvolvidas neste período, em que era essencial a exposição do sucesso da hierarquia por meio de formas lúdicas que fossem ao encontro do popular. Para isto havia muito empenho social, sendo no Triunfo Eucarístico este empenho comandando principalmente pelas irmandades religiosas, que por meio de seu poder e sua influência na comunidade organizavam as festividades. E como aqui foi visto, esta festividade foi considerada o grande evento ocorrido neste período, tendo um caráter extremamente excepcional (Silva, 2008). E para sua realização, havia o investimento em elementos artísticos como: adornos; figurinos; alegorias; danças e atuações. Para Mayor (2017, p.145):

No que toca às artes plásticas, a celebração, que durou aproximadamente um mês, foi estruturada por meio da modificação do espaço público de Vila Rica, onde as janelas das casas foram adornadas com tecidos e tapeçarias, foram criadas decorações efêmeras e toda vila iluminada. Em pontos importantes do trajeto foram edificados arcos triunfais, provavelmente seguindo as características da arte barroca colonial. Com arquitetura efêmera, é provável que fossem arcos provisórios de madeira ou cera, construídos por artistas da cidade, contratados pelas irmandades das corporações de ofício de Vila Rica. O Triunfo Eucarístico certamente foi elemento importante na instauração do imaginário do chamado “barroco colonial” em Vila Rica. A temporalidade da festa foi também preparada pela anunciação prévia: por alguns dias houve mascarados que, entre trajes cômicos e graciosos, saíram pelas ruas para anunciar o cortejo. (...).

Assim, através desta citação, faz-se compreensível que o empenho para a realização do Triunfo Eucarístico ocorria muito antes do evento final, contando com apoio de moradores, de devotos da religião católica e de toda sociedade. Sendo também possível ter um vislumbre dos elementos cênicos presentes no evento -como a iluminação especial, a preparação de adornos e o modo como foi a anunciação desta Procissão- e que é refletido principalmente em elementos que se originam de um teor artístico, mas que refletem em si a ordem social. Sendo concebível, desta maneira, a construção de um paralelo entre esta festividade e o Carnaval. Sem para isto, deixar de ter em conta seus contextos de criações e suas particularidades.

E com o entendimento do envolvimento social na festividade do Triunfo Eucarístico é necessário analisar um grupo específico, os Camaristas da Câmara de Vila Rica. Isto porquê, segundo Santiago (2001) os Camaristas eram responsáveis pela representação local da figura da Coroa, ou seja, figuravam no cotidiano o poder da mais alta hierarquia perante a sociedade.

E no tempo da festa, como pudemos perceber, os papéis sociais não eram dissolvidos, pelo contrário, era o momento essencial para a exposição dos mesmos. Em que era possível através dos sentidos, envoltos em arte e religiosidade, propagar o poder e reforçar a sua manutenção. Mas, é importante analisar, que neste cenário, pelos camaristas não era executado apenas a figuração da Coroa. E sim era desejado neste espaço festivo expor em sociedade o poder a eles ofertados pelo Rei como autoridades locais. Assim, neste momento também era reforçado as diferenças de suas posições perante o ciclo social que eles também pertenciam, mas que almejavam mesmo no momento festivo demarcar a superioridade que a eles era garantida. Pois, Segundo Santiago (2001, p.72, grifo da autora):

Os camaristas também zelavam por sua posição social, requerendo junto ao Rei sempre maiores honras e distintivos e representando seu poder pelo uso das insígnias, posições hierarquicamente destacadas nos cortejos e promoção de grandes festas. Nessas ocasiões, publicizando-se em **corpo de câmara**- trajados e ornamentados de acordo com a posição de mando dentro da hierarquia social de Vila Rica- os oficiais tinham oportunidade ímpar de impor-se como poder, requerendo o respeito dos moradores da vila. Pouca eficácia teria seus encargos administrativos atribuídos pelas Ordenações do Reino se não fossem reconhecidos frente à sociedade que deveria administrar.

O Triunfo Eucarístico foi vivenciado, como aqui foi visto, no século XVIII em Vila Rica e o Carnaval passou a ter um apelo “veneziano”, baseado nos bailes de máscaras, principalmente a partir do século XIX, inclusive na região de Minas Gerais (Araujo, 2020) sendo necessário que este paralelo entre suas idealizações seja analisado compreendendo a distância temporal e social das mentalidades de ambas festividades. Mas que mesmo com esta distância, possuem um mesmo ideal inicial: o de ser um elemento propagandístico da hierarquia seguida, sendo no século XVIII a da Coroa Portuguesa e da Igreja Católica e para o Carnaval já em meados do século XIX, com o fim do Brasil Colônia, a da elite brasileira. Para Araujo (2020, p.31):

Parece haver no carnaval brasileiro, como chama Milita Alfaro, a partir de seu estudo sobre o Uruguai, uma tendência à uniformização e à contenção de gestos. A própria ideia de desfilar, “caminhar em fileiras sugere eventos solenes e formais” muito mais em concordância com a disciplina militar do que com os excessos festivos. A nova forma de organização dos festejos carnavalescos parecia buscar a ordem e o método. A prática de solicitar às famílias a iluminação das ruas e enfeitar as janelas revela-se também como “elementos constantes e centrais das festas públicas (...). Em sentido artístico, talvez seja possível argumentar que a iluminação reforçava o princípio barroco do artifício (...).

Através desta percepção, é possível perceber que a ordem e a hierarquia estão igualmente presentes nas idealizações das duas festividades analisadas, em que estes elementos podem ser diretamente relacionados com o sentido de raça, de classe e também de gênero, por

serem estas manifestações descendentes de um país advindo da monarquia, da escravização e das desigualdades. Para Mayor (2017, p.150) isto pode ser perceptível em:

Tudo na festa parecia remeter às relações sociais e raciais em Vila Rica, apesar (...) dos esforços em enfeitar qualquer elemento e qualquer participante- inclusive os cavalos- com pedras e metais preciosos. Os protagonistas da festa são quem dita as regras daquela sociedade, que ocupa os lugares privilegiados em desfiles, camarotes, banquetes, arquibancadas e igrejas. Aos negros e mestiços, escravos, artesões e artistas daquele local, restava cumprir seus trabalhos em figurinos de ouro, na contradição de que nem no momento festivo podiam se esquecer de suas condições sociais e raciais. (...).

Desta forma, é possível constatar que ambas festividades carregarem em si elementos sociais que não são desassociados do cotidiano, mesmo se realizando como um período festivo, sendo estes elementos refletores de uma arte de representação. A partir disto é factível indagar: não estaria contido no Carnaval elementos também originados da ordem, a partir de seu contexto social que inevitavelmente embasa a sua construção? Sendo este contexto perceptível tanto em sua idealização quanto em sua vivência? Pois, para Araújo (2020): “(...) conceber os fenômenos sociais (...) em termos de oposição (...) (sagrado-profano, (...) ordem-desordem) só permite a análise da alternância entre os campos, esquecendo-se ou ignorando-se as relações existentes entre eles. (...)” (Araújo, 2020, p.14).

Mas, mesmo originando-se a partir de uma perspectiva de poder que visava a elite brasileira e sua vontade de se firmar em equivalência à Europa, não é possível negar a proporção popular que o Carnaval possui no Brasil. Pois na virada do século XIX para o século XX se potencializa o samba e sua influência nesta festa, principalmente com a origem das escolas de samba. E que mais especificamente no século XX, na década de 1930, ganha especial atenção do Estado que com sua perspectiva nacionalista vislumbra no samba e nas escolas de samba uma potencialidade de fortalecimento deste elemento. Momento em que gera uma grande dualidade entre o controle estatal no Carnaval, principalmente nos enredos das escolas de samba, em contrapartida a festa como um espaço de re-existência e resistência afro-brasileira.

Assim, é possível analisar que até os dias atuais a escolha dos enredos exerce grande protagonismo na lógica estrutural das escolas de samba e desta maneira do próprio Carnaval. Sendo também possível compreender, tendo aqui em específico a Cidade de Ouro Preto, que nos enredos das escolas de samba há ainda, por muitas vezes, a influência do catolicismo, que se relaciona com a própria herança da cultura e da mentalidade barroca persistente à Cidade. Podendo desta maneira ser perceptível que esta cultura ainda pode influenciar o fluxo local, não estando presente apenas na arquitetura do Município, conhecido por suas igrejas e casarões que refletem o “Barroco Mineiro”, mas também na própria estrutura cultural do lugar. Como é

possível perceber em um trecho do Samba Enredo “O Esplendor Barroco” da finda Escola de Samba Sinhá Olímpia, para o Carnaval de 2005, em que diz:

Vaidade, nobreza e vontade / É o Luxo, Galveas, para exhibir/ Invade dragão, com coragem/ Profana alegria. Vai se divertir! / Mensagem Cristã da Irmandade/ Turcou na riqueza, a se redimir / Afama, ao vento, em contraste / Viva o ouro preto e a Matriz! / Soltem fogos de alegria! Ê Ô / Triunfou na Eucaristia! Ê Ô / Quem se vai na Romaria? EU VOU/ Na cavalaria! Celeste Magia! (...). (Escola de Samba Sinhá Olímpia, 2005).

Desta maneira, é perceptível a interrelação existente entre o Carnaval de Ouro Preto, a cultura barroca e o resquício hierárquico de idealização da festa, que se manifesta como aqui foi visto, nos enredos. Bem como também é manifestado, neste caso no País de forma geral, na estruturação das escolas de samba, que se dá de forma hierárquica na divisão das alas; na composição dos desfiles; no papel rígido dos desfilantes e do público como “espectador”, em que não há alteração nesta ordem.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O processo metodológico que guiou a escolha do tema central do artigo se desenvolver na análise das festas do Triunfo Eucarístico e do Carnaval, ocorreu a partir das relações entre estas manifestações que se desejou investigar por meio de seus objetivos iniciais e em seus respectivos contextos. Já, a escolha da cidade de Ouro Preto para a análise das práticas destas festas, ocorreu pela proposta que permeou o trabalho em dedicar à localidade em que a Especialização em Gestão e Conservação do Patrimônio Cultural está inserida. Fator que pode contribuir para o alcance dos trabalhos de conclusão deste Curso perante a comunidade da Cidade em perspectivas locais.

A base metodológica para a realização do artigo se deu em revisão integrativa a partir da seleção de referenciais teóricos sobre o Triunfo Eucarístico e sobre o Carnaval. Esta seleção ocorreu por meio de buscas virtuais na base de trabalhos científicos *Scielo* a partir da seguinte correlação de palavras-chave: Triunfo Eucarístico; Idealização do Triunfo Eucarístico em Vila Rica; Histórico do Carnaval no Brasil; a transição do Entrudo para o Carnaval no Brasil e Histórico do Carnaval em Ouro Preto.

Para que fosse possível embasar o paralelo entre estas festas, no sentido de suas idealizações, foi realizado uma busca na mesma base de trabalhos com as seguintes correlações: as festas populares e a ordem; as festas populares no período do Brasil Colônia; as festas e o poder de suas representações. A partir destas pesquisas os referenciais teóricos foram selecionados, fichados e posteriormente utilizados no desenvolvimento da escrita. Após a

análise dos referenciais teóricos, os resultados desta pesquisa puderam ser colocados e a discussão proposta alcançada no desdobramento do estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultados pôde-se constatar, a partir do desenvolvimento do artigo baseado na revisão de literatura aqui selecionada, que apesar de ser de extrema importância a manutenção das festividades “tradicionais” e “populares”, é necessário refletir o que a festividade em questão está representando, o que ela está transmitindo e quais sujeitos estão sendo contemplados nesta perspectiva. Bem como, também é possível considerar como necessário a compreensão de qual é o impacto social desta representação festiva, principalmente das que não surgem a partir da espontaneidade comunitária. Como foi o caso das “reencenações” do Triunfo Eucarístico que aconteceram em Ouro Preto nos anos de 1983, a partir do comando da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar, e nos anos de 2006, 2011 e 2023, sendo nestas datas a “reencenação” impulsionada pela Prefeitura Municipal de Ouro Preto. Isto porquê, como foi referenciado neste artigo, o Triunfo Eucarístico ocorreu em Ouro Preto, antiga Vila Rica, com um caráter excepcional de comemorar a inauguração da Matriz do Pilar, expondo o êxito da mineração na região como um mecanismo de sustentação da monarquia portuguesa no século XVIII. E como cita Silva (2008, p.34), em seu contexto original, esta “reencenação” pode, por meio de um viés atual, ser compreendida como:

(...) ao entender que o Triunfo Eucarístico foi uma manifestação única, de grande importância para a sociedade colonial, sua figuração torna-se apenas um apelo exótico para mostrar aos turistas o modo de vida dos nativos. É como se a população atual de Ouro Preto fosse a mesma, e tivesse os mesmo hábitos e pensamentos das pessoas que viveram no século XVIII.

Assim, fica evidente que a compreensão dos contextos de origem das festividades que se pretende ser trabalhada na atualidade, principalmente quando esta pretensão surge de um poder institucional, é de extrema importância. Pois, como no exemplo aqui citado das “reencenações” do Triunfo Eucarístico em Ouro Preto, é necessário que seja questionando no âmbito dos profissionais especialistas em cultura e patrimônio bem como, e principalmente, no âmbito social qual foi o real propósito deste evento? O que foi contemplado nele? O que significa para uma população local que em maioria se autodeclara como preta e parda, a realização de uma festividade que expõe o sucesso da monarquia, que se deu principalmente pela escravização da população negra? Qual é o papel desta população nesta “reencenação”? Continuará sendo a de pajem (Mayor, 2017)? O que verdadeiramente se quer passar com a “reencenação” de um evento que expõe o sucesso da mineração de mão de obra escrava no

contexto atual minerário no Estado de Minas Gerais? Teria este evento um papel pedagógico ou apenas de espetáculo? São questões estas que podem ser consideradas relevantes ao patrimônio e a sua conservação no aspecto do fluxo social pelos seus profissionais e pela sociedade como um todo.

Desta maneira, constatou-se que é imprescindível que haja no cotidiano das discussões em cultura- no âmbito dos poderes em paralelo com a sociedade civil- o espaço para a reflexão sobre os papéis das festas públicas, aqui tendo como estudo o Carnaval e o Triunfo Eucarístico. Portanto, este trabalho sugere que o desdobramento do artigo possa ser realizado por pesquisadores do campo e a sociedade. Para haver cada vez mais o fortalecimento das reflexões entre as festas populares, seus contextos de criações, os objetivos destas idealizações e as possibilidades de suas transmutações no tempo, sendo este artigo apenas uma contribuição para este espaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos conteúdos abordados nos tópicos anteriores, é possível concluir que compreender os processos de idealizações das festividades aqui abordadas faz-se necessário como uma maneira de percepção crítica da sociedade protagonista destas idealizações em seus devidos contextos. Desta forma, tanto o Triunfo Eucarístico quanto o Carnaval são produtos de uma época, que refletem os poderes vigentes e os agentes das intencionalidades originais. Assim, por meio desta compreensão, é possível não propagar a naturalização destas práticas como balizadoras de uma identidade “popular” desde sua origem.

Assim, também é possível concluir que se faz necessário refletir sobre o papel destas festas na sociedade atual. Para isto é imprescindível que criticamente elas sejam analisadas, não neutralizando nenhuma de suas características, já que as mesmas refletem o social em seu tempo e espaço, como também os sujeitos de suas realizações. Por esta razão, faz-se necessário compreender o impacto destas realizações no quesito identitário que é socialmente imposto, como é o caso dos temas abordados pelas escolas de samba e da representação atual do Triunfo Eucarístico em Ouro Preto, não perdendo de vista o que por estas festividades se pretende representar. Pois, como neste artigo é referenciado, tanto o Carnaval quanto o Triunfo Eucarístico surgem como meios de representações que se dão através da sensibilização dos sentidos a partir da arte.

Bem como, é possível considerar como sendo de extrema importância que estas representações perpassem de forma integral a sociedade na atualidade. E que as necessidades

de representações dos grupos sociais que antes não eram contemplados como sujeito destas ações sejam manifestadas no urbano, na arte e assim no patrimônio. Desta maneira, potencializando a possibilidade de neste momento compreender que estas festas podem, nesta perspectiva, tornarem-se brechas de inserção destas complexidades na Cidade de Ouro Preto. Assim, o espaço para a transmutação cultural original destes ritos pode ser vivenciado através dos sujeitos que, a partir da desnaturalização da imposição destas manifestações, podem se colocar criticamente neste cenário. Que assim como no Barroco, encontraram uma maneira de inserir-se na lógica dominante pela adaptação a partir da característica do regional e do familiar. Assim, a partir da possibilidade da resistência pode haver a brecha para a apropriação sociocultural e espacial do que antes não era contemplado. O que rompe, desta forma, com a colonialidade que pode persistir nestas práticas festivas.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Patrícia Vargas Lopes. Outros Tempos, Outros Carnavais: Brincadeiras De Entrudo E De Carnaval No Brasil (Século XIX). **Revista Territórios e Fronteiras**, v. 13, n. 1, p. 10-37, 2020.
- MAYOR, Mariana Soutto. Corpos de trabalho, corpos de festa: negros e mestiços na festa colonial Triunfo Eucarístico, em Vila Rica (1733). **Revista Aspás**, v. 7, n. 1, p. 138-154, 2017.
- SANTIAGO, Camila Fernanda Guimarães. As festas promovidas pelo Senado da Câmara de Vila Rica (1711-1744). **Belo Horizonte (MG): Dissertação (Mestrado em História) Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)**, 2001.
- SILVA, Aryella Mascarenhas da. **Representação do Triunfo Eucarístico em 2006: relevâncias para a comunidade de Ouro Preto e para o turismo.** 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Cultura e Arte Barroca) -Universidade Federal de Ouro Preto, 2008.
- SILVA, Luiz Geraldo. MARAVALL, JA A cultura do Barroco. Análise de uma estrutura histórica. **História: Questões & Debates**, v. 36, n. 1, 2002.